

João Carreiro e Capataz - Cio da Terra / Eu a Viola e Deus / Bruto Rustico e Sistemático

Tom: E

(Falado)
 Que a nossa voz
 duetada com o som deste divino instrumento
 casados com a melodia do nosso desejo e do nosso sentimento
 Ecoe dentro de cada coração
 levando o sabor da verdadeira, doce e pura poesia
 de uma sonoridade singela
 mas que emociona e contagia
 Som esse que nasceu lá do interior
 veio lá do campo, lá da roça
 veio pra falar e pra defender
 mas só das coisas que é nossa
 "Nóis" num tem nada contra
 as modas lá dos exterior
 mas 'nóis' num troca o som da nossa viola caipira por um som
 de guitarra de rock n' roll
 prefiro mil vezes
 nossos causos
 nossas prosas
 as nossas modas de caçador
 o nosso jeito simples e bonito
 que só a gente tem de falar de amor
 Pra que melhor do que isso
 Viola, violão, uma pinguinha pura, um cigarro de palha e dois
 cantador "bão"
 Claro que tudo isso com Deus na proteção
 Sem pisar em ninguém
 a gente luta pra defender
 e o que depender da gente
 a cultura nunca vai morrer!

Debulhar o trigo
 Recolher cada bago do trigo
 Forjar no trigo o milagre do pão
 E se faltar de pão
 (Repete a intro)

Decepar a cana
 Recolher a garapa da cana
 Roubar da cana a doçura do mel
 Se lambuzar de mel
 (Repete a intro)

Afagar a terra
 Conhecer os desejos da terra
 Cio da terra, a propícia estação
 E fecundar o chão

Eu, vim me embora e na hora cantou um passarinho
 Porque eu vim sozinho, eu, a viola e Deus
 Vim parando, assustado espantado com as pedras no caminho
 Cheguei bem cedinho, a viola, eu e Deus

Refrão:

Esperando encontrar o amor

E das velhas toadas canções
 Feito as modas pra gente cantar
 Nas quebradas dos grandes sertões
 Na poeira do velho estradão
 Deixei marcas do meu coração
 E nas palmas da mão e do pé
 Os catiras de uma mulher, Eeeiihhh!

Esta hora da gente ir-se embora é doida
 Como é dilurida, eu a viola e Deus
 Eu, vou me embora e na hora vai cantar um passarinho
 Porque eu vou sozinho, eu a viola e Deus
 Vou parando assustado espantado com as pedras do caminho
 Vou chegar cedinho, a viola, eu e Deus

(intro)

Tudo que dá na tv minha 'muié' 'qué' fazê não mede as
 consequências

Fez um 'tar' de topless quando vi me deu um stress
 Perdi minha paciência

Por mim faltar o respeito, na 'muié' eu dei um jeito,
 corretivo do meu modo

No quarto deixei trancada, quinze dia aprisionada e com ela
 não incomodo

Aqui não
 Posso até não ser simpático
 Comigo não tem desculpa

Minha criação é chucra
 A verdade ninguém furta
 Sou bruto, rústico e sistemático

(Viola Caipira):

(intro)

Fim de semana passado
 Conheci o namorado da minha filha caçula
 Achei que não deu pareia, tava de brinco na orelha e o corpo
 cheio de figura

Não suporitei muito tempo
 Nesse relacionamento eu tive que opinar
 Sujeitinho era roqueiro não dá certo com violeiro
 Nos num ia combinar

Aqui não
 Posso até não ser simpático
 Comigo não tem desculpa
 Minha criação é chucra
 A verdade ninguém furta
 Sou bruto, rústico e sistemático

(Viola Caipira):

(E Gb B7 E B7)

Sistema que fui criado ver dois homem abraçado pra mim era
 confusão

Mulher com mulher beijando

Dois homens se acariciando , meu deus que decepção
 Mas nesse mundo moderno não tem errado e nem certo achar ruim
 é preconceito
 Mas não fujo à minha essência pra mim isso é indecência
 Ninguém vai mudar meu jeito

Aqui não
 Posso até não ser simpático
 Comigo não tem desculpa
 Minha criação é chucra
 A verdade ninguém furta
 Sou bruto, rústico e sistemático

Acordes

